

DIFERENÇAS CULTURAIS E DESENHO URBANO: experiência de transferenciabilidade de princípios entre as cidades de Pelotas e Oxford

FERNANDA TOMIELLO¹; BÁRBARA DE BÁRBARA HYPOLITO²; DÉBORA SOUTO ALLEMAND³; LAURA NOVO DE AZEVEDO⁴; EDUARDO ROCHA⁵.

¹PROGRAU-FAUrb-UFPel – fernandatomiello@gmail.com

²PROGRAU-FAUrb-UFPel – barbarahypolito@hotmail.com

³PROGRAU-FAUrb-UFPel – deborallemand@hotmail.com

⁴JCUD-OXFORD BROOKES UNIVERSITY – Inovo@brookes.ac.uk

⁵PROGRAU-FAUrb-UFPel – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto elaborado conjuntamente por integrantes da linha de pesquisa de Urbanismo Contemporâneo do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e pela professora Laura Novo de Azevedo, do *Joint Centre for Urban Design* da *Oxford Brookes University*. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Programa de Internacionalização da Pós-Graduação no Rio Grande do Sul e está sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (edital FAPERGS/CAPES 12/2013).

A investigação é dedicada a mapear a aplicação de princípios de desenho urbano nas regiões centrais das cidades de Pelotas (Brasil) e Oxford (Inglaterra). Esses princípios são vividos no dia a dia pelos usuários das cidades, cada uma culturalmente diversa e semelhante da outra em suas diferentes especificidades.

A partir das obras *Responsive Environments*, de BENTLEY et al. (1985), *Cities for People*, de GEHL (2009) e *How to Study Public Life*, de GEHL e SVARRE (2013) – entre outras citadas na bibliografia – os espaços públicos das cidades serão experimentados para testar os seguintes princípios: [1] encorajar a sustentabilidade (flexibilidade, elasticidade), [2] trabalhar com características do lugar (identidade, distintividade), [3] promover conexão e acesso (permeabilidade), [4] criar o fator bem estar (vitalidade), [5] promover diversidade (variedade) e [6] promover fácil entendimento do lugar (legibilidade). Assim, pretende-se responder as seguintes questões: do que é feito um bom lugar?; quais as diferenças do desenho urbano entre os lugares estudados?; os princípios de desenho urbano são transferíveis de uma cultura para outra?

O objetivo geral da proposta é compreender e sistematizar as qualidades de desenho urbano experimentados nas cidades de Pelotas (Brasil) e Oxford (Inglaterra). As metas a serem alcançadas são: criar e enunciar princípios de desenho urbano específicos para as cidades latino-americanas, baseados nos princípios europeus e reconhecidos em bibliografias, relacionando-os às necessidades e possibilidades de aplicação na cidade de Pelotas/RS; organizar uma publicação com o material sistematizado da pesquisa; metodologizar as etapas de desenvolvimento da pesquisa, para serem utilizadas em projetos futuros.

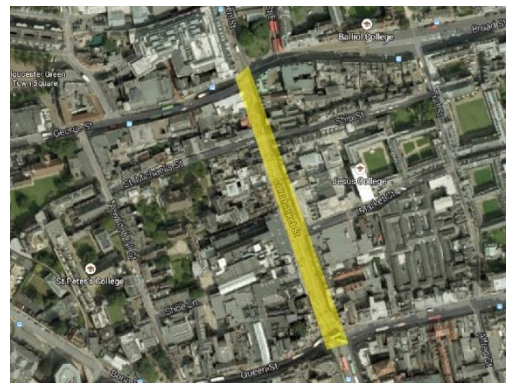
O desenho urbano é pensado aqui como sendo igual ao projeto do lugar urbano, uma atividade multidisciplinar voltada para o processo de transformação urbana e os espaços resultantes desse processo. Deve ser visto mais como um processo do que como um produto acabado. O desenhista urbano lida diretamente com os diferentes usuários no cotidiano das cidades, portanto, desenho urbano é a arte de fazer lugares para as pessoas (GEHL, 2009).

2. METODOLOGIA

A pesquisa vai acontecer simultaneamente em duas cidades: Pelotas, no sul do Brasil e Oxford, na Inglaterra. Serão alvo do experimento as áreas centrais das cidades e seus desenhos urbanos vividos e experimentados pelos usuários e pesquisadores de ambos os países participantes. A escolha dessas duas cidades se deu em função de serem cidades de porte médio, por sediarem os núcleos de pesquisas envolvidos e, principalmente, porque há uma emergência na necessidade de estudos sobre cidades de pequeno e médio porte. Além disso, optou-se por trabalhar nas áreas centrais das cidades, pela densidade de construções e fluxos de pessoas. Em Pelotas, a área de estudo é um trecho da Rua Andrade Neves que está demarcado na figura 1 e em Oxford, um trecho da *Cornmarket Street*, demarcado na figura 2.



(1)



(2)

Figura 1: imagem aérea da cidade de Pelotas (Brasil). Fonte: Google Earth, 2012.

Figura 2: imagem aérea da cidade de Oxford (Inglaterra). Fonte: Google Earth, 2012.

A metodologia está pautada pelos princípios dos experimentos coletivos (LATOIR, 2004) e das cartografias urbanas (ROCHA, 2008), com a estratégia de ação dividida em 3 etapas: territorialização, desterritorialização e reterritorialização (GUATTARI, 1993; HAESBAERT, 2006). Esses conceitos (territorialização, desterritorialização e reterritorialização) serão abordados e experimentados através das atividades propostas no projeto (oficinas, palestras, mesa redonda, seminário e exposições).

Na etapa de territorialização está previsto o reconhecimento dos lugares centrais das cidades e os princípios de desenho urbano pelos pesquisadores e usuários das cidades, a partir da produção de fotografias, vídeos, recursos infográficos e pesquisas documentais. A etapa da desterritorialização pretende dar aos pesquisadores a oportunidade de experimentar o desenho urbano do outro lugar, ou seja, experimentar em Oxford (Inglaterra) os princípios de desenho urbano encontrados em Pelotas (Brasil) e vice-versa, a partir de uma intervenção no desenho urbano do outro pelo outro. A última etapa da pesquisa, chamada de reterritorialização, pretende dar sentido a novos vínculos e princípios de desenho urbano, assim como encontrar os existentes já perdidos.

Todas as etapas serão também compostas por teleconferências e divulgação dos resultados em tempo real por meio de website. Como resultado serão produzidos fotografias, vídeos, desenhos, simulações (cenários de futuro: otimistas/pessimistas, temporais, situacionais, etc.) e cruzamento de princípios de desenho urbano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se na fase inicial de desenvolvimento, foi criado um website para compartilhar o processo e os resultados do projeto de modo interativo (<http://crosscult.com.br/>) e as atividades das etapas de territorialização e desterritorialização serão realizadas até o final do mês de agosto de 2014 (oficinas, mesa redonda e exposição). Posteriormente será realizado um seminário de reterritorialização, em Pelotas, que inclui palestra e orientações individuais com o pesquisador visitante estrangeiro e exposição fotográfica com o material produzido nas duas cidades. Além disso, será publicado um livro bilíngue para divulgar o processo do trabalho, os resultados e conclusões obtidos.

Além de obter avanços na área de projeto de desenho urbano espera-se, através desse projeto, aproximar e levar em consideração nas pesquisas tradicionais do campo do desenho urbano, as diferenças/semelhanças culturais e interculturais. Destaca-se também a produção de metodologia e tecnologia locais, que serão sistematizadas durante o processo de pesquisa e que, aliadas aquelas tradicionais, possibilitarão sua reprodução por órgãos públicos e outros centros de pesquisa. Espera-se, especificamente, produzir e sistematizar conhecimento sobre a metodologia de cartografia urbana dando visibilidade a sensibilidades que afloram na cidade, a partir de interdisciplinaridades.

Cabe ressaltar também o intercâmbio que está se materializando entre o *Joint Centre for Urban Design* da *Oxford Brookes University* (referência internacional em metodologias de desenho urbano) e o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel. O Laboratório de Urbanismo da UFPel, sede do Grupo de Estudos de Urbanismo Contemporâneo, também teve um papel importante nesse processo, especialmente pela disponibilização de sua infraestrutura. Recentemente o intercâmbio entre as instituições extrapolou os limites dos núcleos proponentes e se consolidou através da assinatura de um convênio entre a Universidade Federal de Pelotas e a Oxford Brookes University.

4. CONCLUSÕES

O projeto deve ser concluído em março de 2015 e as principais contribuições esperadas são: avanços na área de desenho urbano de centros de cidades; desenvolvimento e sistematização de metodologia e tecnologia locais e produção de conhecimento sobre desenho urbano e interculturalidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTLEY, I. et. al. **Responsive Environment**. Oxford: Architectural Press. 1985.
- GEHL, J. **Cities for people**. Londres: Island Press, 2009.
- GEHL, J.; SVARRE, B. **How to Study Public Life**. Londres: Island Press, 2013.
- GUATARRI, F. **As três ecologías**. Campinas: Papyrus, 1993.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios a multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ROCHA, E. Cartografias Urbanas. **Revista Projectare**, Pelotas, n. 2, p.162-172, 2008.